

HOMEM DO CAMPO

Grupo O Regional

18 DE SETEMBRO 2021



Baixe o App

Relação de produtos da agricultura familiar com bônus em setembro já está disponível

Exportações do agronegócio atingem US\$ 10,9 bilhões em agosto

Norma técnica para produção de pimenta-do-reino é publicada

Produção de grãos na safra 2020/21 tem volume estimado em 252,3 milhões de toneladas

Programa Soja Baixo Carbono irá valorizar soja produzida com tecnologias sustentáveis

Acompanhe todas as terças feiras edição online e as sextas feiras edição impressa/online as principais notícias, matérias e acontecimentos da região

REGIONAL

Circulação em 15 cidades

Amparo - Artur Nogueira - Conchal - Cosmópolis
Engenheiro Coelho - Espírito Santo do Pinhal
Estiva Gerbi - Holambra - Itapira - Jaguariúna
Mogi Guaçu - Mogi Mirim - Paulínia - Pedreira
Santo Antônio de Posse

Whatsapp: 19 9 9685 4255 - 9 9772 0540
Email: comercial@jornaloregional.net

AGRONEGÓCIOS

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

MARIADITA
SENEPOL
JAGUARIÚNA



DIFERENÇA ENTRE IPTU E ITR.

Uma dúvida que repercute em algumas pessoas é sobre qual desses dois impostos elas são obrigadas a contribuir em ocasiões mais específicas, como um imóvel que tenha destinação rural, mas que esteja localizado em área urbana.

O IPTU é o Imposto Predial Territorial Urbano. Quem arrecada é o Município e, pela lei, o imóvel deve estar localizado em área urbana. Já o ITR é o Imposto Territorial Rural. É arrecadado pela União e o imóvel pertence a uma área rural. Pela questão da localidade, o valor do IPTU costuma ser bem mais alto que o do ITR.

O CTN, Código Tributário Nacional, traz ainda o entendimento que o imóvel que esteja em local urbano, para

incidir o IPTU, deve ter no mínimo dois dos seguintes elementos:

- meio fio ou calçamento, com canalização de águas pluviais;
- abastecimento de água;
- sistema de esgotos sanitários;
- rede de iluminação pública, com ou sem posteamento para distribuição domiciliar;
- escola primária ou posto de saúde a uma distância máxima de 3 quilômetros do imóvel considerado.

Ou seja, ainda que a lei exija pelo menos dois dos aspectos, verificamos que a localização (área urbana) ainda é um fator preponderante.

Todavia, cabe salientar que o STJ, ao julgar o Re-

curso Especial 1.112.646/SP, não enxergou tal regra como absoluta. Resumindo: é admissível existir um imóvel localizado em região urbana, que tenha 2 ou mais aspectos citados, mas mesmo assim não seja propício a incidir o IPTU, e sim o ITR.

A visão que o superior tribunal teve foi a de destinação rural do imóvel, no lugar da localização. Assim, produtores que estiverem em situação semelhante podem ter direito a substituir o IPTU pelo ITR, além de ter restituídos os valores pagos a mais, ao Município, nos últimos 5 anos.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça) é sócio na AgroBox Agronegócios e Mariadita Senepol Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@mariaditasenepol.com.br

Relação de produtos da agricultura familiar com bônus em setembro já está disponível



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) divulgou nesta quinta-feira (9) a relação dos produtos agrícolas com bônus de desconto em setembro para agentes financeiros operadores do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

A lista com os produtos e os estados contemplados pelo Programa de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF) tem validade para o período de 10 de setembro a 9 de outubro deste ano, conforme a Portaria Nº 35, da Secretaria de Política Agrícola.

Os produtos com bônus de desconto nas operações e parcelas de crédito rural são: açaí (fruto), banana, borracha natural cultivada, cará/inhame, cacau cultivado, castanha de

caju, cebola, feijão caupi, laranja, maracujá, manga e raiz de mandioca. Os estados que integram a lista deste mês são: Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Sul, Roraima, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

O recebimento de bônus do PGPAF ocorre quando o valor de mercado de algum dos produtos do programa fica abaixo do preço de referência, permitindo ao produtor utilizar o valor como desconto no pagamento ou amortização nas parcelas de financiamento no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

Os descontos de todos os cultivos são calculados mensalmente pela Companhia Nacional

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) Programa de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF) Bônus de SETEMBRO de 2021 Com base nos preços de AGOSTO de 2021

Produto	UF	Unidade	Preço de Garantia (R\$/unid)	Preço Médio de Mercado (R\$/unid)	Bônus de Garantia de Preço (%)
AÇAÍ (FRUTO DE CULTIVO)	AC	kg	1,25	1,15	8,00
BANANA	RR	20 kg	18,21	15,00	17,63
BANANA	AL	20 kg	18,21	16,44	9,72
BANANA	PB	20 kg	18,21	16,89	7,25
BANANA	ES	20 kg	18,21	16,20	11,04
BORRACHA NATURAL CULTIVADA	MA	kg	3,41	3,00	12,02
CACAU CULTIVADO (AMENDOÁ)	AM	kg	9,14	7,50	17,94
CARÁ/INHAME	AM	kg	1,68	1,60	4,76
CARÁ/INHAME	ES	kg	1,68	1,10	34,52
CASTANHA DE CAJU	PI	kg	3,97	3,41	14,11
CEBOLA	SP	kg	0,82	0,67	18,29
FEIJÃO CAUPI	TO	60 kg	197,93	197,00	0,47
LARANJA	PA	40,8 kg	17,76	14,53	18,19
LARANJA	RS	40,8 kg	17,76	16,32	8,11
MANGÁ	BA	kg	1,21	0,95	21,49
MARACUJÁ	BA	kg	1,82	1,37	24,73
MARACUJÁ	CE	kg	1,82	1,28	29,67
MARACUJÁ	SE	kg	1,82	1,78	2,2
MARACUJÁ	ES	kg	1,82	1,00	45,05
MARACUJÁ	GO	kg	1,82	1,81	0,55
RAIZ DE MANDIOCA	PB	t	269,47	251,25	6,76
Cesta de Produtos*	PB	NSA	NSA	NSA	1,69

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Notas:

NSA - Não se aplica.

* Média aritmética dos bônus dos produtos feijão, leite, mandioca e milho.

de Abastecimento (Conab) e divulgados pelo Mapa.

Para mais informações entre em contato

com a equipe técnica pelos endereços eletrônicos: pgpaf.spa@agricultura.gov.br ou pronaf.spa@agricultura.gov.br.

Exportações do agronegócio atingem US\$ 10,9 bilhões em agosto

A balança comercial do agronegócio registrou valor recorde no mês de agosto, motivada, principalmente, pela alta dos preços internacionais das commodities exportadas pelo Brasil. O valor exportado foi de US\$ 10,90 bilhões, cifra 26,7% superior aos US\$ 8,60 bilhões exportados no mesmo mês de 2020. Somente em 2013, as exportações brasileiras do agronegócio alcançaram o mesmo patamar de US\$ 10 bilhões para os meses de agosto.

Apesar do recorde do valor exportado, a participação do agronegócio no total das exportações do país caiu de 49,4% (agosto/2020) para 40,1% (agosto/2021). As importações de produtos do agronegócio subiram de US\$ 912,47 milhões, em agosto de 2020, para US\$ 1,25 bilhão, em agosto de 2021 (+37,2%). Os valores foram influenciados pela alta dos preços internacionais, como no caso do trigo e óleo de palma, com aumento do preço médio importado em 23,1% e 67,6%, respectivamente. Desta forma, o saldo da balança comercial do agronegócio alcançou US\$ 9,64 bilhões.

Soja

O complexo soja (em grãos, farelo e óleo), principal setor exportador do agronegócio brasileiro, atingiu divisas de US\$ 4,02 bilhões, o que significou incremento de 53,6% em relação aos US\$ 2,62 bilhões exportados em agosto de 2020. O aumento do volume exportado de soja em grãos e a forte elevação dos preços internacionais resultaram em US\$ 3,14 bilhões de exportações em agosto de 2021 (+52,5%).

A oferta da oleaginosa foi recorde na safra brasileira 2020/2021, com 136 milhões de toneladas de soja, incremento de 8,9%, favorecendo a capacidade de exportação, de acordo com a análise da Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI) do Ministério da Agricultura, Pecuária e

Abastecimento (Mapa).

Produtos florestais

O setor de produtos florestais foi um dos setores que ultrapassou a cifra de US\$ 1 bilhão em exportações no mês de agosto. O valor exportado chegou a US\$ 1,25 bilhão (+40,5%), em virtude da forte elevação dos preços médios de exportação (+31,2%). No setor, as exportações de celulose foram as mais importantes, com US\$ 610,67 milhões (+47,2%). Houve recorde no volume exportado de celulose para agosto, com 1,35 milhão de toneladas (6,9%).

Carnes

As vendas externas de carnes somaram US\$ 2,09 bilhões (+40,5%), marca inédita para o mês de agosto desde o início da série histórica em 1997. Os preços médios de exportação das carnes subiram (+34,8%), assim como houve expansão no volume das vendas externas (+4,2%). O resultado está relacionado à oferta, demanda e custos da produção mundial, aponta o estudo da SCRI. Espera-se redução da produção mundial de carne bovina para 60,8 milhões de toneladas (-1,1%), com redução do abate na Argentina, Austrália e no Brasil, o que pressiona fortemente os preços internacionais.

A carne bovina, principal proteína animal exportada pelo país, totalizou US\$ 1,17 bilhão em agosto de 2021 (+55,6%), com alta no preço médio exportado de 41,3%. Os volumes cresceram 10,1%, segundo os analistas da Secretaria. A China aumentou as aquisições do produto in natura de US\$ 325,18 milhões em agosto de 2020 para US\$ 633,15 milhões em agosto de 2021 (+94,7%). Em volume, foram 105,86 mil toneladas (+35,3%). As exportações de carne de frango chegaram a US\$ 663,55 milhões (+35,2%). Houve elevação na quantidade exportada em 3,8% e incremento do preço médio de exportação em 30,3%.



Norma técnica para produção de pimenta-do-reino é publicada

A partir de 1º de outubro, entra em vigor a Instrução Normativa nº12 que traz as normas técnicas para a produção integrada de pimenta-do-reino. A normativa foi publicada na quinta-feira (9) no Diário Oficial da União (DOU). A produção integrada abrange o conceito de Boas Práticas Agrícolas (BPA) para uma produção de alimento seguro, produtos com rastreabilidade e com os níveis de resíduos de defensivos agrícolas e contaminantes conforme o previsto na legislação sanitária, além de incentivar a sustentabilidade.

Segundo o coordenador-geral de Produção Agrícola e Florestal do Mapa, Marcus Vinicius Martins, o sistema de produção integrada é essencial para orientar os produtores rurais a plantarem de forma mais segura e eficaz. “A norma foi criada para orientar o



produtor rural a como produzir pimenta-do-reino de maneira sustentável, garantindo a qualidade do produto”. As normas técnicas preveem orientações para todo o sistema produtivo, desde o cultivo até a colheita. Uma das orientações, por exemplo, é para o produtor tomar cuidado ao usar fontes orgânicas que podem ter níveis de metais pesados acima do permitido, e utilizar corretivos e fertilizantes registrados no Mapa.

Além disso, o manejo e a cobertura do

solo do pimental com os métodos manuais e mecânicos são fundamentais para evitar contaminações com fungos e salmonela. Essas bactérias são decorrentes do contato de aves e animais com o fruto, que é uma das especiarias mais utilizadas no tempero dos alimentos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, o Brasil produziu cerca de 109 toneladas de pimenta-do-reino. Desse total, 62 toneladas vieram do Espírito Santo, o maior produtor nacional. Em segundo lugar, está o Pará, com 35 toneladas.

Produção de grãos na safra 2020/21 tem volume estimado em 252,3 milhões de toneladas

A produção da safra nacional de grãos fecha o ciclo com um volume estimado de 252,3 milhões de toneladas, uma redução de 1,8% sobre a safra passada e 4,7 milhões de toneladas inferior à previsão do levantamento realizado em agosto deste ano. O resultado foi divulgado nesta quinta-feira (9) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no 12º Levantamento da Safra de Grãos 2020/21. Este é o último levantamento para esta safra. A partir de outubro, a estatal reinicia o ciclo e passa a contabilizar os números da próxima colheita no país.

De acordo com o Boletim do 12º Levantamento 2020/21, as áreas das culturas de primeira safra estão totalmente colhidas, as de segunda safra em fase final de colheita, as de terceira safra desde a fase de florescimento até o final da colheita, e as de inverno no início da colheita, que será intensificada a partir de setembro.

No caso do milho, a produção total é de 85,75 milhões de toneladas, volume 16,4% menor que em 2019/20, quando fechou em 102,5 milhões de toneladas. A primeira safra está com a colheita finalizada e a segunda safra com 86,9% concluída até o final de agosto. Para a terceira safra, situada na região do Sealba (Sergipe, Alagoas e nordeste da Bahia), além dos cultivos em Pernambuco e Roraima, as fases das lavouras variam desde a fase vegetativa até as operações de colheita.

A produção de soja foi a que equilibrou mais os números totais da safra, com uma produção recorde estimada em 135,9 milhões de toneladas, aumento de 8,9% em relação à safra 2019/20. O levantamento feito pela Companhia mostra que a colheita está praticamente finalizada, restando a produção de Roraima e Alagoas,

que representam pouco mais de 0,1% do volume nacional.

Em relação ao feijão, cultura também bastante atingida pelas intempéries climáticas, as atenções estão voltadas para a cultura de terceira safra, que se encontram em fase final de colheita. A produção total é estimada em 2,86 milhões de toneladas, 11,4% menor que a obtida na safra 2019/20, impactada pela seca nas principais regiões produtoras. Dessa produção, 1,7 milhão de toneladas são de feijão-comum cores, 483,7 mil toneladas de feijão-comum preto e 625,2 mil toneladas de feijão-caupi.

Outra cultura com número positivo é o



arroz, que nesta safra tem produção estimada em 11,75 milhões de toneladas, 5% superior ao volume produzido na temporada anterior. Desse total, 10,8 milhões de toneladas são cultivadas com irrigado e 921 mil toneladas em áreas de plantio de sequeiro. A colheita da safra 2020/21 já foi concluída no país, e alguns estados produtores iniciaram o plantio da safra 2021/22.

O algodão teve redução nesta safra, com a produção estimada em 2,36 milhões de toneladas de pluma, 21,5% inferior à safra passada. Mas a queda esteve mais relacionada à diminuição da área plantada do que com as condições climáticas, que de modo geral até favoreceram o bom desenvolvimento dessas lavouras. Já para as culturas de inverno (aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale), projeta-se um incremento de 13,1% na área plantada. Destaque para o trigo, que apresenta um expressivo crescimento na área de 14,9%,

situando-se em 2,69 milhões de hectares. A estimativa atual é de uma produção de 8,15 milhões de toneladas, a depender das condições climáticas até outubro.

Mercado – No âmbito externo, o algodão em pluma e a soja seguem com cenário positivo no mercado internacional. Neste levantamento, a Conab manteve em 2,1 milhões de toneladas a previsão do volume exportado da fibra na safra 2020/21 e em aproximadamente 83 milhões de toneladas a exportação prevista de soja para o ano. Por outro lado, foi reduzida a previsão do volume exportado de milho. No caso do cereal, a partir dos efeitos do clima na produção e da reversão do destino de contratos de exportação para o mercado doméstico, a expectativa é de queda nas exportações em 37%, o que corresponde a 22 milhões de toneladas ao final da safra. A projeção de importação manteve-se inalterada em 2,3 milhões de toneladas.

Quanto ao trigo, para a nova safra a Companhia espera aumento de produção aliado ao incremento do consumo interno em 3,71%. O cenário é favorável, de modo que os estoques de passagem estarão em níveis mais confortáveis. Para estes, a previsão é que fechem o ano em 1,36 milhões de toneladas, volume próximo ao observado em safras anteriores a 2019/20.

Em relação aos preços dos produtos nas principais praças, observou-se, no mês de agosto, em comparação com o mês de julho, as seguintes elevações: 7,2% no arroz do RS; 3,5% no feijão cores de SP; 4,5% no feijão preto do PR; 14% no preço do milho em MT; 7,8% no trigo do PR; 6,8% na soja em MT; 3,76% no PR; e ainda elevação de 5,8% nos preços do algodão em MT.

Os dados completos sobre o 12º Levantamento da Safra de Grãos 2020/21 e as condições de mercado destes produtos podem ser conferidos no Portal da Conab. Outras informações sobre os efeitos do clima nas safras são disponibilizadas regularmente nas edições do Monitoramento de Geadas e no Boletim de Monitoramento Agrícola da Conab.

Programa Soja Baixo Carbono irá valorizar soja produzida com tecnologias sustentáveis



A Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) promoveu, nesta sexta-feira, 10 de setembro, e com o apoio da Embrapa, do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (INPEV) e National Wildlife Federation (NWF), o Workshop de Jornalistas 2021 – Pós Congresso Brasileiro do Agronegócio, para debater temas relevantes para o setor como a Sojicultura e a Descarbonização. Esta temática foi apresentada pelo chefe-geral da Embrapa Soja, Alexandre Lima Nepomuceno. Além disso, o diretor-presidente INPEV, João Cesar M. Rando abordou o Programa ESG do Instituto e o executivo da NWF Francisco Beduschi Neto ministrou palestra sobre Pecuária: Produtividade, Sustentabilidade e Comunicação.

O Programa Soja Baixo Carbono (SBC), iniciativa coordenada pela Embrapa Soja, está congregando diversos atores da cadeia produtiva para definir as etapas de construção da iniciativa, que teve início em abril e será concluída em 2023. “O objetivo é que o Programa SBC ateste a sustentabilidade da produção de soja brasileira, tornando tangíveis aspectos qualitativos e quantitativos do grão, produzido com tecnologias e práticas agrícolas que reduzam a intensidade de emissão de gases de efeito estufa (GEEs)”, enfatiza o chefe-geral da Embrapa Soja, Alexandre Nepomuceno.

O Programa SBC permitirá a identificação da soja produzida sob um conjunto de práticas culturais e de tecnologias, que tornem o processo mais eficiente - por unidade de carbono equivalente (C-CO₂) emitida - em relação ao que existe disponível no mercado global. “É importante ressaltar que a SBC buscará fomentar a redução das emissões de GEEs sem deixar em segundo plano o aumento de produtividade, necessário para atender à crescente demanda mundial pelo grão”, ressalta.

De acordo com Nepomuceno, o conceito está sendo pautado na mensuração dos benefícios e na certificação das práticas de produção que comprovadamente tenham baixa emissão de

GEEs. O Programa SBC utilizará uma metodologia brasileira, baseada em protocolos científicos validados internacionalmente, a partir de critérios objetivamente mensuráveis, reportáveis e verificáveis. A certificação da soja brasileira será voluntária, privada e de empresas especializadas (certificação de 3ª parte).

A definição dos princípios, diretrizes, critérios, práticas agrícolas e indicadores a serem seguidos para produção da SBC será conduzida, sob a coordenação de um comitê gestor, e seguirá padrões internacionais de preparação de normas. “A construção metodológica do Programa SBC está envolvendo o levantamento, análise e compilação de dados científicos disponíveis na literatura, com a posterior discussão e validação públicas”, comenta Nepomuceno.

Soja

Na safra 2020/21, o Brasil produziu 135 milhões de toneladas de soja, em 38 milhões de hectares, o que representa aproximadamente 23% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. O Brasil se tornou o maior produtor mundial de soja e a cultura hoje tem reflexos importantes na economia, impactando na realização de negócios, na geração de emprego e renda e trazendo melhorias para a qualidade de vida de toda a população.

Nepomuceno enfatizou que a soja é a principal fonte de proteína, em nível mundial, sendo usada em produtos industrializados e também em ração animal. A cadeia produtiva da soja brasileira adota tecnologias sustentáveis como o plantio direto na palha, o manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas, assim como técnicas de manejo e conservação de solo. Durante a palestra, Nepomuceno disse ainda que o processo de Fixação Biológica de Nitrogênio na cultura da soja, via uso de bactérias fixadoras de nitrogênio, por exemplo, dispensa a utilização de adubos nitrogenados e traz uma economia aproximada de 14 bilhões de dólares ao Brasil, por safra.

DICAS DO MUNDO PET

Como lidar com meu cachorro hiperativo?

O termo hiperatividade vem sendo muito empregado para crianças humanas. Mas a “moda” chegou aos pets, de forma bastante equivocada. Existe um transtorno de comportamento denominado hiperatividade, que pode ou não estar relacionado ao déficit de atenção (TDAH). Muitas crianças agitadas e que não gostam muito da escola foram diagnosticadas com esse transtorno.



Os pets não ficaram de fora e alguns também foram diagnosticados como hiperativos. Ou seja, ativos além do esperado para aquela raça ou espécie. Mas é exatamente aí que mora o perigo. Quem realmente conhece a raça antes de adquiri-la? Quem estuda os pormenores da raça dos seus sonhos antes de se apaixonar com um lindo filhotinho fofinho?

Muitas vezes vou atender filhotes de Golden Retriever, Jack Russell, Poodle, Maltês, entre outras raças, e o tutor reclama que aquele pequeno é muito agitado. E eu respondo: “é sim. Ainda bem. Sinal que ele é um filhote normal. Me preocuparia se ele fosse apático”. Pode até parecer grosseria da minha parte, mas eu preciso mostrar a realidade para os tutores. Ter um filhote, de qualquer raça, é enlouquecedor (uma delícia, mas enlouquecedor!).

Todo filhote (inclusive humano) demanda atenção, paciência, persistência, dedicação, preocupação, compreensão, além de uma super dose de conhecimento sobre o desenvolvimento daquele ser. Eu mesma não tenho disponibilidade para ter filhotes. Por isso, só adoto cães e gatos adultos.

“Ah, mas meu filhote é diferente. Ele morde o tempo todo e eu já não sei mais o que fazer”, você pode pensar. Morder para os filhotes é um comportamento absolutamente natural. O que devemos fazer é ensinar outra brincadeira para colocar no lugar da mordida. Mas não é o fato dele querer brincar de morder o tempo todo que ele é um cachorro hiperativo, muito menos precisa de calmante.

A mordida foi só um exemplo, mas cabe aqui qualquer comportamento do filhote que te tire do sério. Inclusive aquele hábito de comer cocô que deixa qualquer tutor de cabelo em pé. Tudo é passível de solução e nada tem relação com hiperatividade.

Raças de cachorro hiperativo

Algumas pessoas costumam dizer que tal raça é mais hiperativa que outra. Na verdade, existe uma linhagem genética para a qual aquela determinada raça foi criada, que faz com que tenha mais ou menos necessidade de atividades.

Não podemos comparar a energia de um Shih-tzu com a de um Border Collie. Muito menos podemos esperar comportamentos semelhantes ou mesmo despende o mesmo tipo de engajamento com as atividades. Um Border Collie precisa de muito mais exercício do que um Shih-tzu.

Gatos são hiperativos?

Já sabemos que hiperatividade é um transtorno. Se o gato não dorme, fica ligado o dia todo, pode ser, sim, que ele tenha um transtorno e deva ser tratado com o médico veterinário. Mas na maioria dos casos ele é apenas muito animado e tem uma necessidade de atividades maior que a média.

Aqui em casa, por exemplo, eu tenho três gatos. O Doritos é o que demanda mais atenção e atividade. Se eu não der, ele vai caçar o que fazer, como correr pela casa, subir nas cortinas, infernizar os outros gatos. Posso dizer que ele é hiperativo? Não. Ele apenas tem mais necessidade de atividades que os outros gatos. E isso deve ser atendido oferecendo brincadeiras de caça, por exemplo.

A pergunta que fica é: seu pet é hiperativo ou é hipo-estimulado? Talvez o excesso de energia dele denote a falta de estímulos que ele possa ter na rotina. Simbora enriquecer a vida desse peludo!

Gatos podem tomar banho?

Essa é uma pergunta bem frequente dos tutores e que sempre gera muitas dúvidas. Afinal, gatos podem tomar banho? A resposta correta é: vai depender da situação. Mas calma, vamos explicar tudo certinho aqui!

Comunicação Felina

Gatos são animais que, diferentemente da espécie humana, possuem a sua comunicação principalmente pela via olfatória. Como assim? Os felinos possuem algumas regiões do corpo, como as bochechas, testa, queixo, rabo, almofadinhas das patas e as glândulas mamárias das fêmeas, que são responsáveis por produzir substâncias químicas chamadas de feromônios.

Os feromônios mais conhecidos (até porque já são produzidos sinteticamente) são a fração F3 do feromônio facial, o feromônio materno e o interdigital. A fração F3 e o feromônio interdigital são depositados no ambiente por comportamentos que chamamos de marcação. Por exemplo, ao arranhar alguma coisa ou se esfregar em algum local, o gato deposita esses feromônios e outras substâncias deixando uma “mensagem”, que posteriormente vai ser “lida” por outros gatos.

Essas mensagens carregam informações sobre estados emocionais, condições reprodutivas e também o cheiro individual desse gato, ou seja, é como se fosse a sua identidade. Quando damos banhos nos gatos, nós removemos seu cheiro natural, e ainda deixamos um cheiro diferente nele, o cheiro do shampoo. Então se a finalidade do banho for apenas para deixar seu gato mais cheiroso, nunca devemos dar banho em gatos!

Cheiro e relação social

O cheiro é extremamente importante nas relações sociais dos gatos, e por isso eles são dotados de um olfato em média 20 vezes mais aguçado que o nosso. Seu cérebro apresenta áreas mais desenvolvidas para esse sentido, e segundo alguns especialistas, os felinos ainda possuem “dois sistemas olfativos”: um que faz a captação dos feromônios (através do órgão Vomeronasal, localizado no “céu da boca”, bem próximo aos dentes incisivos) e o outro que faz a captação de odores (através dos epitélios olfativos).

Devido essa importância para a sua saúde e bem-estar, respeitar o olfato felino não adicionando cheiros diferentes



nem no gato e nem no seu ambiente, é um dos pilares para se ter um ambiente felino saudável, proposto pelas associações internacionais (ISFM e AAFP) .

Autolimpeza

Vocês já devem ter escutado falar que gatos são seres autolimpantes, né? E isso é verdade. O comportamento do “auto-grooming” nos felinos é essencial para sua sobrevivência e adaptação. Gatos podem passar em média 30 a 50% do tempo quando estão acordados executando esse comportamento, ou 15% de um período de 24 horas.

Os gatos também possuem uma língua extremamente potente e adaptada de espículas especializadas para auxiliar no “auto-grooming”, ou seja, os gatos ainda conseguem “se pentear” perfeitamente! Olha que fantástico!

E quais outros propósitos desse comportamento?

- Manutenção da higiene corporal, através da limpeza de possíveis resíduos de alimentos
- Proteção da pele e pelagem
- Remoção de parasitas como pulgas
- Regulação da temperatura
- Relaxamento etc

Vale lembrar que o excesso de lambedura pode ser um sinal de que algo não está legal na saúde física e emocional do seu gato, então caso necessário, consulte um Médico Veterinário especializado em Dermatologia e também em Comportamento Felino.

E quando eu posso dar banho no meu gato?

- Quando seu gato apresentar algum problema dermatológico, como por exemplo, uma dermatite seborréica: aqui o banho terapêutico pode ser realizado, mas sempre com a indicação de um Médico Veterinário.

- Para remoção de sujeiras como graxas, óleos e fezes: aqui o banho pode ser liberado somente quando o gato não conseguir se limpar por meio do auto-grooming. Pensando no bem-estar felino, algumas empresas já desenvolveram linhas de produtos sem fragrância ou com fragrâncias mais fracas.

- O uso de lenços umedecidos pode ser uma alternativa menos estressante para os gatos.

Assim como vocês, nós também amamos nossos filhos de quatro patas, e sempre prezamos pela felicidade e longevidade deles. Tomar banho não é um comportamento natural para os felinos, então por todos os motivos citados acima, devemos sempre pensar em qual a real necessidade do banho.



Gatos podem tomar leite? A verdade sobre esse alimento



É muito comum pais e mães de gatos se perguntarem: gatos podem tomar leite? Isso porque vemos isso acontecendo em filmes e desenhos animados. E então? Não, gatos não podem tomar leite. Sim, eles gostam, é verdade. No entanto, apesar de não ser um produto tóxico, ele não é saudável para os felinos, podendo fazer com que desenvolvam diarreias e vômitos. “Existem outros alimentos muito mais saudáveis para se oferecer. Não é porque gostam que eles podem tomar. Além disso, alguns gatos, assim como algumas pessoas, podem apresentar intolerância a lactose”, explica o médico veterinário José Mourino. O ideal é que o gato coma apenas suas ração, por se tratar da forma mais balanceada de alimentação do felino.

“Se for o caso de criar uma dieta caseira, ela deve ser feita sob supervisão de um médico veterinário nutrólogo, visto que alguns alimentos podem causar intoxicações graves, como alguns peixes, uva e cebola”, explica a médica especialista em felinos Tatiani Camargo, do hospital veterinário Vet Quality 24h.

O que fazer no caso de ingestão?

O recomendado no caso é ficar de olho para ver quais as reações do gato. Se ele vomitar ou tiver diarreia, deve ser levado imediatamente a um hospital veterinário. “Caso a quantidade for pequena ou eles tomarem de forma esporádica, nada deve acontecer. Mas se houver muita quantidade ou eles tomarem com frequência, a dieta pode ficar desbalanceada. E sabemos que quanto melhor a dieta, mais saúde e longevidade”, comenta Mourino. No caso de intolerantes, diarreias graves e perda de peso podem acontecer e muitas vezes evoluir para problemas crônicos.

E se o gato sempre tomou leite? Nesse caso, gatos podem tomar leite?

Uma das maiores questões na hora de pesquisar sobre se gatos podem tomar leite é sobre aqueles que já estão acostumados com o alimento. Nesse caso, o melhor é ir diminuindo a quantidade aos poucos e substituindo por outros alimentos mais saudáveis. Muitos produtos de consumo humano podem ser tóxicos ou não. É necessário lembrar que o gato é um carnívoro e deve ter uma dieta muito diferente da nossa.



Por quanto tempo posso atrasar a vacina do cachorro?

Se você está aqui procurando a resposta para a pergunta “por quanto tempo posso atrasar a vacina do cachorro?”, é muito provável que tenha esquecido de levar o seu pet ao médico veterinário para tomar uma das vacinas recomendadas. A gente sabe que imprevistos podem acontecer. Mas, ainda assim, manter a carteirinha do seu cachorro em dia é fundamental para que ele esteja sempre protegido contra uma série de doenças que podem até mesmo levá-lo à óbito. “Mas, então, por quanto tempo posso atrasar a vacina do cachorro?” Para te explicar as consequências, o que fazer e a importância de imunizar o seu pet na data certa, conversamos com a Thaís Matos, médica veterinária.

Por quanto tempo posso atrasar a vacina do cachorro?

“Afinal, por quanto tempo posso atrasar a vacina do cachorro?” Segundo a médica veterinária, nenhum dia! O ideal é nunca atrasar a vacinação do pet, já que a imunização completa deve ser feita dentro do período recomendado pelo médico veterinário. Basicamente, a proteção de todo pet deve ser feita por meio da vacinação, independentemente do fato de ele ter ou não acesso à rua ou se convive com outros animais. Mas, além disso, Thaís alerta que também é preciso ficar atento a outras formas de proteção.

“A vacinação, vermifugação e controle de pulgas e carrapatos deve fazer parte da rotina do pet, como uma forma de manutenção de sua saúde e,

também, de bem-estar. É importante lembrar que muitos agentes infecciosos podem entrar em nossa casa de diversas maneiras, muitos deles sendo trazidos conosco em nossas roupas e demais objetos que carregamos pela rua. Sabendo disso, caso nossos pets não estejam protegidos, grandes problemas podem acabar surgindo”, explicou.

O que acontece se atrasar a vacina do cachorro?

“É preciso estar atento aos riscos que esse atraso pode causar, pois deixar a vacinação de lado deixa o cãozinho vulnerável a doenças graves e fatais. Assim como proteger sua família, uma vez que algumas das doenças podem ser transmitidas para humanos também. Por isso, mantenha a carteira de vacinas em dia e acompanhe de perto, com um médico veterinário, a saúde do seu cachorro”, alertou Thaís.

Em outras palavras, deixar, ou melhor, esquecer de vacinar o seu cachorro pode ser muito perigoso para a saúde dele. Por exemplo, a cinomose, uma doença altamente contagiosa e que pode ser fatal, só pode ser prevenida mediante à vacinação. No caso da raiva canina, a mesma coisa! Dessa forma, todo pet deve estar com a carteirinha em dia para evitar problemas futuros.

O que fazer em caso de atraso?

Mas e se a vacina for atrasada mesmo assim? Nesse caso, de acordo com Thaís Matos, o recomendado é procurar imediatamente o médico veterinário de sua confiança!



Quantos filhotes um gato pode ter?

Sua gata está prenha e você, um Petlover de carteirinha e um tutor responsável, está muito ansioso para a chegada dos gatinhos. É aí que surge uma dúvida muito comum: quantos filhotes um gato pode ter? A princípio, saber quantos filhotes uma gata pode ter é importantíssimo! Afinal de contas, você precisa se planejar para a chegada dos gatinhos, embora eles não deem tanto trabalho no início.

Minha gata está prenha, o que fazer?

A gente sabe que a ansiedade para saber quantos filhotes a gata vai dar à luz é grande. Mas, antes disso acontecer, você precisa ter alguns cuidados com ela para que a gestação ocorra da maneira mais saudável possível. A seguir, veja cinco cuidados que você deve ter com uma gatinha prenhe:

1. A alimentação é extremamente importante;
2. Mantenha a sua gata sempre bem hidratada;
3. Se possível, evite que ela faça movimentos bruscos (como pular de lugares altos);
4. Não deixe, de forma alguma, a gata ir à rua sem supervisão;
5. Faça o pré-natal da felina com o médico veterinário de sua confiança.

Observação: é importantíssimo que a gestação da sua gata seja acompanhada por um profissional, que irá verificar o desenvolvimento dos gatinhos, além de monitorar a saúde da felina.

Com quantos anos um gato pode ter filhotes?

Conforme explica a médica veterinária especializada em comportamento felino Isabela Zitti, um gato pode ter filhotes a partir do momento em que entra na puberdade, que pode variar de quatro a 18 meses de vida. Contudo, esse momento pode ser influenciado pela raça, estação do ano e condições corporais da fêmea.

Quantos filhotes um gato pode ter?

Segundo Isabela, quatro é a média de filhotes que um gato pode ter. Porém, algumas raças maiores, como o Maine Coon ou o Norueguês da Floresta, por exemplo, podem ter ainda mais filhotes por ninhada. Ainda assim, vale destacar que não há como saber exatamente quantos filhotes um gato pode ter. Existem casos de uma gata ter 10 gatinhos de uma vez só, como também existem partos com apenas um filhote.



Tem como saber quantos filhotes o gato vai ter?

Sim, é possível saber quantos filhotes o gato vai ter antes do parto. Para isso, é preciso levar a felina para fazer alguns exames com um médico veterinário de sua confiança.

Basicamente, existem três tipos de exames que podem fazer o diagnóstico da gestação em gatos: a palpação, radiografia e ultrassonografia veterinária.

Conforme explica Isabela Zitti, os mais recomendados para saber a quantidade exata de filhotes são a radiografia ou a ultrassonografia. “Os fetos em desenvolvimento podem ser palpados com mais facilidade do 21º ao 25º dias após a cruza. Porém, é quase impossível pela palpação determinar o número exato de filhotes. Para contagem fetal e determinar a viabilidade dos fetos, os exames mais indicados são de ultrassonografia e raio X”, explicou.

Pré-natal é fundamental!

Se a sua gata está prenhe e você veio até aqui saber quantos filhotes ela pode dar à luz, saiba que apenas um médico veterinário pode dar essa informação a você. Porém, mais do que saber a quantidade de gatinhos que vão nascer, realizar o pré-natal do pet é fundamental para que tudo ocorra da melhor forma possível!